



Relatoria da Sétima Plenária Virtual da Frente Brasileira Contra os Acordos Mercosul-UE e Mercosul-EFTA

A coordenação executiva da Frente Brasileira Contra os Acordos Mercosul-UE e Mercosul-EFTA – composta por Amigos da Terra Brasil, Contraf Brasil, FASE, INESC, Internacional dos Serviços Públicos, REBRIP e Rede Jubileu Sul, com apoio de MISEREOR e HEKS – realizou, em 5 de abril de 2023, a Sétima Plenária Virtual da Frente, que contou com a participação de 44 organizações não governamentais, membros da academia e representantes de movimentos sociais: Amigos da Terra Europa; Articulação de Agroecologia da Amazônia; Asociación Cultural Brasileña Maloka; Associação Agroecológica Tijupá; Associação de Favelas de São José dos Campos; Avispa Midia; Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida; Centro Palmares de Estudos e Assessoria por Direitos; Comissão Pastoral da Terra; CONAQ; CONDSEF; CUT BR; ESPLAR; Fundação Heinrich Böll; Greenpeace; Grupo Ambientalista da Bahia- GAMBÁ; Instituto Marielle Franco; Instituto PACS; Marcha Mundial das Mulheres; Movimento Cultural de Águas Claras; Movimento Pela Soberania Popular na Mineração; Movimento SOS Chapada dos Veadeiros; MST; MTST; Plataforma CIPÓ; Rede Brasileira de Justiça Ambiental; Sind. Met Simões Filho; Rede Feminista de Saúde; Semana Social Brasileira; pesquisadores da UniBH, Universidade Federal de Rondônia e London School of Economics; além das organizações que compõem a coordenação executiva da Frente.

Na Plenária, as organizações, redes e movimentos foram divididas em quatro grupos de debate e discutiram sobre o posicionamento da Frente diante da atual conjuntura política e quais rumos devem ser tomados na busca pela paralisação do Acordo. Neste documento, destacamos alguns pontos relevantes apresentados na Plenária na forma de reivindicações, que estão no nosso horizonte para o ano de 2023 e que contemplam a atuação da Frente em seus processos de incidência e formação política.

Dentre as reivindicações das organizações da Frente, diante de um novo governo que abre maiores possibilidades de participação social, focar nossa atuação no Executivo, incorporando pressão em nossa carta constituinte, é central na busca pela rediscussão e paralisação do Acordo. Outra reivindicação posta foi a necessidade de fazermos o possível para massificarmos os temas dos Acordos com as bases, as comunidades e os povos nos territórios e com a população em geral, trazendo mais movimentos sociais para a discussão. Nesse sentido, uma demanda complementar é a de produção de materiais, entrevistas e revisão de materiais pela Animação da Frente. Assim, precisamos ter uma comunicação mais estratégica para essa incidência. Afinar os argumentos e os contrapontos aos problemas dos



Acordos, reeditando o conteúdo da carta de 2020, agora em um novo contexto político, é outro ponto central que foi destacado por diversas organizações na Plenária. Trazer mais informações, transparência e maior conhecimento sobre os conteúdos e impactos dos Acordos é também uma reivindicação das organizações que compõem a Frente. Nesse sentido, foram sugeridos alguns subtemas que a Frente poderia avançar, como: agricultura familiar e camponesa; capitalização da natureza/bioeconomia; impactos na soberania alimentar e agroecologia; impacto na vida das mulheres; e racismo ambiental.

A Sétima Plenária Virtual da Frente Brasileira Contra os Acordos Mercosul-UE e Mercosul-EFTA trouxe resultados expressivos para o planejamento da atuação da Frente no ano de 2023. A partir dela, organizamos um calendário de luta com os principais eventos que as organizações julgaram pertinentes para engajarmos as as lutas locais nas narrativas e incidências contra os Acordos, seja nos eventos ou redes, como oportunidade de visibilizar a pauta #ParemOAcordoUEMercosul. Ouvir as contribuições das organizações que compõem este grupo é fundamental para construirmos um processo de participação e o ambiente democrático que reivindicamos para as discussões acerca dos Acordos. Além disso, a partir das discussões na Plenária, reafirmamos nosso posicionamento e compromisso de mobilização da Frente contra os Acordos Mercosul-UE e Mercosul-EFTA.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2023

Frente Brasileira Contra os Acordos Mercosul-UE e Mercosul-EFTA